

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

GYLES (Mary Francis). — **Pharaonic Policies and Administration, 663 to 323 B. C.** Coleção "The James Sprunt Studies in History and Political Science", vol. n.º 41. Chapel Hill. The University of North Carolina Press. 1959. VIII + 120 pp.

O estudo dos aspectos políticos e religiosos do Estado egípcio ultimamente têm interessado muitos historiadores, mas êles na sua grande maioria se preocupam mais com os séculos iniciais e o apogeu da História egípcia, deixando de lado o fim das dinastias nacionais. O presente trabalho, precisamente, procura estudar êsse período abandonado, sendo êsse um dos maiores méritos da obra.

O período saíta (663-323 a. C.) não é muito conhecido. Praticamente sabíamos dêle o que Heródoto narrava na sua obra. As razões dêsse desconhecimento são simples: poucos monumentos e poucos textos, e êstes muitas vêzes fragmentários. O período saíta foi, pois, esmagado pelo pêso do passado glorioso do Velho e Médio Império Egípcio.

Mas, recentemente, ficou ressaltada a importância das relações do Egito com Babilônia, Grécia, Judéia, Pérsia, mais pela ampliação dos nossos conhecimentos dessas regiões do que prôpriamente do Egito e o interessante é que essas informações ampliam extraordinariamente o que sabemos sôbre os três últimos séculos da História do Egito independente.

A Autora se propôs, pois, a estudar o Egito nesse período difícil da sua História, em que êle lutou tenazmente pela sua independência contra o imperialismo dos seus vizinhos, sendo muitas vêzes envolvido em lutas que tiveram início em regiões bem distintas do vale do Nilo. Estudou a Autora as relações da XXVI dinastia com Babilônia, Jerusalém e os países mediterrâneos. Estudou também a invasão e o domínio persa e as diversas revoltas dos príncipes egípcios, muitas vêzes auxiliados pelos gregos durante e depois das chamadas Guerras Médicas.

A Autora ao estudar a resistência egípcia ao impacto da política agressiva dos países mesopotâmicos, mostrou como os faraós da XXVI até a XXX dinastias organizaram o país, tomando por base as velhas crenças restauradas e aperfeiçoando a administração, de tal maneira que o faraó personificou e foi o Egito no seu aspecto nacionalista e patriótico nesse período. Trata-se, pois, de um estudo que se lê com satisfação e que recomendamos vivamente aos leitores desta **Revista de História**.

E. SIMÕES DE PAULA

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa das suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).